



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Vivian Cristina Fernandes

PLANEJAMENTO X PRAXIS:

A relação entre o planejado e a prática e a visão do professor perante este desafio.

Florianópolis

2012

Vivian Cristina Fernandes

PLANEJAMENTO X PRAXIS:

A relação entre o planejado e a prática e a visão do professor perante este desafio.

Artigo submetido ao Curso de Especialização em Educação Infantil para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil

Orientador: Prof.^aCarla Clauber

Florianópolis

2012

Vivian Cristina Fernandes

PLANEJAMENTO X PRAXIS:

A relação entre o planejado e a prática e a visão do professor perante este desafio.

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 20 de Março de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.^aCarla Clauber
Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ...

Segundo membro

PLANEJAMENTO X PRAXIS:

A relação entre o planejado e a prática e a visão do professor perante este desafio.

Vivian Cristina Fernandes¹

Resumo: *Sabe-se que a prática pedagógica na Educação Infantil deve contemplar o educar, cuidar e brincar estas práticas devem ser planejadas de modo que favoreça o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos. Atuando enquanto Coordenadora Pedagógica, tenho a função de diagnosticar, orientar e avaliar o trabalho pedagógico das professoras o que exige que eu acompanhe a ação pedagógica dos professores tanto quando planejam, quanto à frente da ação pedagógica. Desta forma, observei pesquisei e analisei os planejamentos de duas professoras do 2º período de uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville. As análises desenvolvidas sinalizaram de forma visível à distância entre o que foi planejado e a execução dos planejamentos, além de se pautarem no tempo que o professor tem destinado ao seu planejamento como também as concepções que possuem além da necessidade uma formação continuada. Nesse sentido, quando se considera que os professores em seus relatos afirmam a necessidade de se planejar o processo de ensino, observa-se que na prática cotidiana ocorrerem mudanças que em alguns momentos não contemplam os objetivos da Educação Infantil. Para tanto, o presente artigo científico visa escutar o que a professora pensa sobre o ato de planejar e a relação deste com a prática cotidiana perante aos desafios encontrados no dia a dia.*

Keywords: early childhood education, teaching practice, planning, teacher.

Abstract: *It is known that the pedagogical practice in early childhood education should include educating, caring for and playing these practices should be planned in a manner that favors the development of children 0-5 years. Acting as a Pedagogical Coordinator, among others have the function to diagnose, guide and evaluate the work of the teachers teaching that requires me to follow the action as much as teachers of educational planning, and ahead of pedagogical action. Thus, I watched researched and analyzed the plans of two teachers of the 2nd period of a high school Children's Municipal de Joinville. The analyzes developed signaled a visible distance between what was planned and the implementation of plans, as well as to abide the time the teacher has for the planning as well as concepts that are beyond the need of continued education. Accordingly, when considering that teachers in their accounts claim the need to plan the teaching process, it is observed that in everyday practice changes that occur at times do not include the goals of early childhood education. To this end, this research paper aims to listen to what the teacher thinks about the act of*

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Santa Catarina- UDESC. Pós-Graduada pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão - IBPEX em Metodologias Inovadoras na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

planning and its relation with the daily practice before the challenges encountered in everyday life.

Keywords: *early childhood education, teaching practice, planning, teacher.*

1 INTRODUÇÃO

Pensar e agir podem ser uma marca dos seres humanos. Para tanto, foi pensando e agindo que chegamos ao nosso complexo mundo atual. Durante toda nossa história, mulheres e homens criaram, aprenderam e transformaram o mundo no qual vivemos tendo em mente alcançar determinados sonhos ou resultados. Algumas vezes, agiram sem evidentemente saber o lugar onde queriam chegar. Seguiram simplesmente seus instintos e intuições, fazendo e constatando o feito. Outras vezes, agiram de modo planejado, estabelecendo objetivos e buscando alcançá-los intencionalmente.

Assim,

Planejar é a atividade em que se projetam e se estabelecem os meios para chegar até eles. Planejar implicada escolhas. E, para bem fazê-las é preciso conhecer a realidade para poder determinar onde chegar e de que forma ir até lá. Mas, antes de planejar é necessário descobrir onde estamos para estabelecer as bases que garantirão a construção do planejamento. (Brasil, 2006, p.3)

O Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville no qual ocorreu a realização da pesquisa foi construído em 1997 e iniciou suas atividades em fevereiro de 1998 com o decreto lei 8.161 de 03/07/97, parecer 004/98 do COMED/Joinville. A resolução 007/98 autorizou o funcionamento a partir de 07/12/98, mantido pela Prefeitura Municipal de Joinville, Secretaria da Educação e Associação de Pais e Professores (APP). Hoje atendende nos turnos matutino e vespertino com um número total de 302 crianças de 3 a 5 anos de idade.

A proposta pedagógica da unidade em questão está em processo de atualização. Sendo que fora elaborada pela equipe docente e direção, com participação da Associação de Pais e Funcionários. Na proposta pedagógica em questão, seguem orientações conforme LDB (Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional), leis municipais, orientações, sugestões do MEC (Ministério da Educação) e da Secretaria de Educação do Município. Tais documentos oficiais são utilizados como suporte para elaboração dos planejamentos diários e projetos

institucionais bem como orientações às famílias, rotinas diárias do trabalho, entre outras práticas cotidianas.

Para que houvesse uma melhor compreensão de como acontece à articulação entre o planejamento e a ação pedagógica cotidiana, fez-se necessário primeiramente elaborar um questionário com quatro questões², que sinalizasse como o professor vislumbra o ato de planejar, bem como, os desafios encontrados pelo profissional no dia a dia ao executar o que planejou. Com tais questionamentos foi possível perceber os mesmos tem conhecimento sobre a importância do planejar a ação pedagógica e tem consciência das possíveis mudanças que modificam a prática pedagógica, tendo em vista a flexibilidade do planejamento. As duas professoras das turmas observadas receberam o questionário em mãos e responderam o mesmo entregando cinco dias após a data combinada.

Durante cinco momentos de quatro horas-aula cada, no segundo semestre de 2011, foram feitas observações nas duas turmas de segundo período na faixa etária de cinco anos, com o objetivo de acompanhar a prática pedagógica e registrá-la de forma descritiva, como momentos de hora livre, atividades propostas, lanche, higiene entre outros, para posteriormente analisá-la junto ao planejamento do professor e a luz da teoria.

Os planejamentos foram analisados de modo que permitissem à reflexão da pretensão do professor para aqueles momentos, ou seja, analisaram-se os conteúdos trabalhados, os objetivos descritos pelo professor, bem como as atividades permanentes e sequenciadas que seriam propostas.

Partindo destes pressupostos, análises, observações e registros já elaborados, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas sobre o tema em questão que pudessem enriquecer e fundamentar a pesquisa. Buscou-se, portanto, literaturas e artigos que tratavam dos temas: rotinas na Educação Infantil, práticas pedagógicas e concepções de infância, criança, sociedade e cultura, objetivos da educação infantil, importância do planejar e a articulação entre o planejamento e a ação pedagógica cotidiana. Documentos oficiais também foram utilizados como RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil), Diretrizes e Bases da

² Anexo 1

Educação Infantil, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e os indicadores de qualidade.

Para uma melhor compreensão e organização a pesquisa foi sistematizada em eixos que serão apresentados segundo as análises pertinentes durante todo o processo e ao final desta pesquisa será possível vislumbrar uma análise das observações.

2. POR DE TRÁS DE UMA PRÁTICA HÁ SEMPRE UMA CONCEPÇÃO: O QUE PENSA E O QUE DE FATO SE FAZ.

“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.”

Paulo Freire (1997, p.8)

Observa-se que a prática pedagógica do professor de educação infantil pode sinalizar as concepções de infância e criança, que foram historicamente construídas. Diante desta premissa, deve-se levar em conta também o contexto educacional onde a criança está inserida, tendo em vista que cada instituição e cada comunidade têm culturas diversas e peculiares. Para tanto, “(...) faz-se necessário pensar que cada criança tem a sua especificidade e singularidade, desta forma, cada uma delas pensa e estabelece relações com o mundo de uma maneira muito particular”. (RAIZER, 2009, p.7)

Durante as observações em sala de aula, percebeu-se que há uma distância entre o que se planeja e o que de fato acontece em sala de aula, como por exemplo, em um dos planejamentos estava descrito que as crianças vivenciaram situações de aprendizagem envolvendo corpo e movimento onde utilizariam um espaço fora da sala com diversos recursos como circuito, bambolês, bolas, cama elástica para movimentar-se e interagir com outra turma. No entanto, a atividade foi substituída pela escuta de uma música onde todos permaneceram sentados no chão ouvindo e cantando com a professora músicas de um CD. Percebe-se aí a mudança de atividade sem a intenção pedagógica do professor já que seu objetivo era estimular os movimentos corporais amplos.

Em outro momento, nesta mesma turma ao contar uma história, onde estava descrito no planejamento que o objetivo da contação era apreciação da

leitura como fonte de prazer, observou-se que ao terminar a história a professora pediu para que as crianças relatassem os nomes dos personagens listando-os no quadro enfatizando a letra inicial de cada palavra escrita. Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) “[...], para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados”(BRASIL, 1998, p. 27). Observa-se que listar os nomes dos personagens pode impossibilitar o significado da atividade proposta, tendo em vista que o objetivo era a apreciação como fonte de prazer. Tanto quanto a leitura, o faz de conta, está enfatizando os elementos da realidade infantil bem como pode atribuir novos ou/e outros significados.

3BRINCAR E MEDIAR: EXPERIÊNCIAS QUE DEVEM REGER O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

“Em que momento devo brincar com minhas crianças se a rotina me pede que faça outras coisas...”

Professora da Educação Infantil

Ao analisar o relato das pesquisas e os registros reflexivos contidos nos planejamentos das professoras, percebeu-se que as propostas planejadas nem sempre são significativas e prazerosas para as crianças. O professor ao discursar sobre propostas prazerosas e significativas pode ter clareza da importância do brincar em relação às aprendizagens como uma atividade significativa para a criança, tendo em vista que o brincar faz parte dos eixos principais da Educação Infantil. “Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.” (BRASIL, 1998, p.27).

Em um dos momentos da prática pedagógica observada, a professora juntamente com as crianças organizaram cantos temáticos onde por muito tempo brincaram. Esta professora participou da brincadeira com as crianças fazendo as intervenções necessárias, deixando que as crianças escolhessem papéis, determinassem o que deveriam fazer ou como iria ser criando suas próprias regras, ocupando determinados espaços organizados por elas mesmas, interagindo, dando sugestões, trocando experiências. O tempo destinado a este momento do brincar no seu planejamento ocupava um tempo curto como momento da hora livre que

levaria uns 20 minutos não havendo objetivo proposto, mas devido ao grande interesse das crianças por aquele momento na prática, o tempo destinado à brincadeira se estendeu. A professora em sua fala acredita que as crianças aprendem brincando e que isso é muito importante para o seu desenvolvimento tendo consciência de que necessita ter maior clareza na escrita do seu planejamento, pois sabe-se que a experiência do profissional, o tempo de pesquisa utilizado para planejar, a apropriação teórica e a troca de experiência contribui para um novo olhar do seu próprio cotidiano. No entanto, é importante ressaltar que, pelo caráter aleatório, a brincadeira também pode ser espaço de reiteração de valores retrógrados, conservadores, com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente. A contradição dessa *atividade*³ só pode ser encontrada e resolvida a partir de uma decisão pedagógica e objetiva sobre os caminhos que se quer ampliar para as crianças. (WAJSKOP,2009, p.31)

Neste caso mesmo não tendo seus objetivos evidenciados no seu planejamento, percebeu-se o olhar sensível do profissional. Sensível no sentido de perceber que tal brincadeira estava sendo apreciada pelas crianças. A professora tendo este olhar pode por meio da observação pode utilizar este brincar como mola propulsora para novas atividades ou até mesmo para um projeto.

Sensibilidade é uma ação interna, vinculada às estruturas cognitiva, moral, emocional e cultural, que permite projetar, concretamente ou via imaginação, o que pode estar se passando consigo mesmo, com o outro e quais as necessidades de ambos. (RONCA; GONÇALVEZ, 1999, p.66)

Já outra professora não inclui este em sua prática como uma atividade que tenha intenção pedagógica, pois utiliza-se do ato de brincar como uma premiação após uma atividade. Em seus relatos também sabe desta importância mais na sua prática as brincadeiras que aparecem são realizadas pela própria criança interagindo uma com as outras tendo intervenção somente do que se diz respeito às interações como quando encontram problemas na divisão de brinquedos. Observou-se também que no planejamento o ato do brincar aparece com uma proposta de utilizar parte do tempo que ficaria ocioso, ou seja, entre o término de uma atividade, a hora do lanche ou da saída, atividades que evidenciavam a letra inicial das palavras, dos nomes das crianças, a ordem alfabéticas delas dentro de listas de palavras entre outras eram constantes no seu planejamento.

Contudo, percebem-se dois caminhos uma das professoras que tem consciência desta importância em relação às aprendizagens das crianças e mesmo não tendo muita clareza de como descrever em seu planejamento ela utiliza-se destes momentos na prática. Já a outra professora prefere dar outras atividades não apropriando-se desta contribuição das brincadeiras para as aprendizagens. Percebi que tinha dificuldades de direcionar seus procedimentos de forma que não foca-se muito a alfabetização. Nos registros diários, quando são citadas estas brincadeiras, é feita de forma superficial, relatando estes momentos como: as crianças brincaram interagindo muito bem com os colegas ou o momento da brincadeira foi muito legal! Esta professora parece não compreender em sua ação o brincar como uma atividade pedagógica, sendo que esta ação para a criança na faixa etária da Educação Infantil pode ser considerada de relevante importância e, portanto, por meio deste brincar é que a criança pode apropriar-se dos elementos da realidade. Apropriar-se dos conteúdos direcionados a educação infantil, saber o que ensinar, para quem e para que se ensinar é algo imprescindível para o fazer pedagógico.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta (BRASIL, 1998, p. 26).

4. APRENDER E ENSINAR SEM FUGIR DO FOCO.

“Não perder o foco dos objetivos e fazer com que as crianças sintam prazer em realizar as atividades...”.

Professora da Educação Infantil

Diante da pesquisa com as professoras, observou-se que o principal desafio pode ser o de conseguir envolver as crianças nas propostas planejadas. Percebem a necessidade de mudar de estratégias em alguns momentos. Outro ponto é a dificuldade que elas têm em focar nos objetivos propostos.

No livro aprender e ensinar na educação infantil as autoras revelam que: “Um dos aspectos que qualquer professora da Educação Infantil, provavelmente já

experimentou é a distância que muitas vezes se cria entre o que foi previsto e o que realmente acontece na aula” (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ, 1999, p. 131).

Neste contexto, as propostas trazidas pelas crianças, os acontecimentos inesperados não são descartados, por isso, deve-se ter um planejamento flexível. O professor pode aproveitar estes momentos para transformá-los em aprendizagens, mudando estrategicamente, quando necessário, sua ação pedagógica e não simplesmente para atender as necessidades momentâneas, sem ao menos ter uma intencionalidade, mas, pelo contrário, deve ser ágil e pensar pedagogicamente na ação a ser colocada em prática no momento.

Durante um dos momentos de observação na turma de uma das professoras houve uma roda de conversa onde a professora trouxe para sala várias embalagens recicláveis informando às crianças que utilizariam as embalagens para construir um jogo da memória. A professora explicou às crianças que as mesmas fariam as caixas e procurariam imagens para construção do jogo conforme o planejado. Neste momento, uma das crianças que separava as caixas, expressou-se sugerindo que as caixas de gelatina não fossem encapadas, pois, nelas já continham gravuras e cores necessárias para a construção do jogo. Por fim a criança pontua o fato de terem caixas de mais de um sabor e dessa forma poderiam jogar. Esta atitude e percepção da criança foram realmente inusitadas. A perplexidade encheu a pesquisa de animo.

Ao analisar o planejamento da professora, posteriormente ao acontecido, observou-se que a professora desconsiderou a sugestão da criança e preferiu seguir o que havia descrito em seu planejamento. A professora por sua vez leva as caixas encapadas onde as crianças procurariam as imagens em encartes e revistas para que ela não perdesse o foco do que havia planejado. Segundo Paulo Freire (1997), é escutando que aprendemos a falar com as crianças e somente diante de uma escuta paciente e crítica é que alcançamos o que almejamos. A insegurança da professora em flexibilizar o seu planejamento fez com que ela seguisse a risca o que havia planejado, pois ao ser questionada ela relatou que não saberia como descrever a alteração no seu planejamento. Esta professora está na Rede Municipal de ensino há pouco tempo e ainda vem se adequando a escrita do planejamento sendo orientada sempre nos momentos de conversa com a coordenação o que já

vem fazendo com que ela compreenda melhor esta relação entre o que é planejado e a flexibilidade deste.

Percebeu-se, também, na pesquisa realizada e nos relatos das professoras, que elas encontram dificuldades em envolver todas as crianças nas atividades, porém, no momento da prática pode-se perceber que as crianças se envolvem de formas diferentes e aprendem de formas diferentes como foi o relato da sugestão da criança citada acima e na verdade a dificuldade encontra pelas professoras e de analisar as falas, curiosidades e interesses destas crianças e inseri-lás de forma atrativa, ou seja, prazerosa e significativa para as crianças no seu planejamento.

Vale ressaltar que o que acontece em sala de aula pode ir além do que foi planejado.

5 ATIVIDADES DE ROTINA: O QUE MUITAS VEZES SÓ SE VÊ NA PRÁTICA

“Ao planejar organizo o meu trabalho diário com relação à rotina e as atividades, definindo meus objetivos.”

Professora da Educação Infantil

O cuidar-educar caminham juntos nas práticas de educação infantil. Cabe ao professor construir significados a este, ou seja, planejar estratégias de ensino aprendizagem com objetivos ligados a estes fatos. No contexto da educação infantil o educar assume papel essencial.

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

O processo de construção da identidade e desenvolvimento da autonomia na faixa etária da Educação Infantil demanda um longo período de tempo e, neste contexto, as atividades permanentes ou de rotina contribuem para esta construção.

Nas análises dos planejamentos, observou-se que os momentos de rotina são descritos superficialmente sem objetivos propostos, no entanto, na prática cotidiana, pode-se observar que durante o momento do lanche as crianças são

orientadas a se servirem sozinhas criando assim, maior autonomia em suas escolhas.

Antes de saírem da sala, as crianças são orientadas sobre o momento da higiene que antecede a alimentação, onde as professoras acompanham as crianças fazendo as mediações necessárias, deixando que as crianças realizem sozinhas estes procedimentos. As professoras rapidamente orientam e observam as crianças enquanto as mesmas se servem.

Porém, há de se considerar que a forma de organização da unidade também contribui e reforça a maneira como o professor organiza este tempo da higiene, alimentação e até mesmo a escovação, uma vez que o tempo destinado a esta ação pedagógica é de aproximadamente 15 minutos por turma. O tempo pode ser considerado escasso devido ao grande número de crianças atendidas na instituição.

O professor tenta conduzir da melhor maneira possível a prática nestes momento, na prática a rotina atende os objetivos deste momento segundo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, mais no planejamento das professoras aparecem somente por tópicos como também na Proposta Curricular da unidade. Isso implica em um olhar mais atento ao que diz respeito a este momento dentro da unidade escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento pode ser considerado um instrumento organizacional do professor, serve também como bússola enveredando caminhos norteando o que já foi pensado pelo profissional em questão. Planejar requer organização de pensamentos e conhecimentos sobre a criança, sobre a faixa etária pertinente bem como a realidade que a rodeia.

Refletindo sobre as observações e análises realizadas com as professoras do 2º período da Educação Infantil, pode-se dizer que o ato de planejar pedagogicamente pode permitir ao professor tomar decisões reflexivas e fundamentadas. O planejamento deve possuir seus objetivos pautados nos conteúdos nas diretrizes pedagógicas e outros documentos que dão subsídios a

este e que compreende as ações pedagógicas em relação ao ensino e a aprendizagem. Neste sentido, podem-se levar em consideração as capacidades e os conhecimentos já constituídos pelas crianças, adaptando seu planejamento para que aconteça a evolução na aprendizagem das mesmas, partindo dos conhecimentos prévios, tendo foco no que necessitam saber.

Com intencionalidade o planejamento permite que o professor possa mediar e orientar as dificuldades das crianças, também prevê e prepara os recursos necessários para as propostas que serão colocadas em prática. O planejamento do professor que tem seus objetivos claros pode organizar o tempo e o espaço, delimitar o ponto a ser observado e avaliado pelo mesmo.

Em alguns dos momentos que compreendiam a observação e análise do planejamento, da prática pedagógica e da pesquisa, percebeu-se que o discurso do professor em relação ao planejamento e ação pedagógica revelam que tem clareza da importância de se ter um planejamento que possibilite estratégias prazerosas e significativas como ressaltando as brincadeiras, além de que flexibilizá-lo quando necessário com a preocupação de não se perder o foco.

No entanto na prática cotidiana percebi que em uma das turmas observadas a professora planejou algumas estratégias de forma repetitiva onde foi visível a perda de interesse das crianças ao realizá-las. Já na outra turma a professora teve consciência do interesse das crianças em vários momentos e mesmo não conseguindo descrever no seu planejamento permitiu que as crianças conduzissem os momentos de mudança de estratégia. Ela mostrou compreender realmente o interesse da criança, interagindo com elas e contribuindo para as aprendizagens. As atividades de rotina não são planejadas, mas na prática acontecem de forma a garantir a relação entre o cuidar e educar. Mesmo não planejando as professoras estão presentes nos momentos de rotinas fazendo as intervenções necessárias nos momentos de alimentação e higiene das crianças o que garantem alguns destes objetivos relacionados nos documentos oficiais e teorias que indicam conteúdos e objetivos direcionados a este momento.

Para tanto pode ser de extrema importância à participação dos profissionais em cursos formação continuada que possibilitem a troca de experiência com outros profissionais. A prática constante da leitura, da pesquisa como fonte de informação,

pode também ser relevante no sentido de que o profissional de Educação Infantil terá possibilidade de apropriar-se verdadeiramente das concepções que regem o cotidiano da educação infantil. E assim, refletindo sobre o que fazem como fazem e como se pode fazer.

Um profissional observador, comprometido com o trabalho, de olhar atento, que elabora estratégias que sejam prazerosas, significativas e ser flexível em suas modificações sempre que necessária, bem como ter foco no ensino-aprendizagem sendo por fim, muito criativo e afetuoso, podem ser características básicas de um bom professor de educação infantil.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vols.1, 2 e 3.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Avaliação e Planejamento: Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. 6ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Organização e didática na educação infantil: pedagogia**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

RONCA, Paulo A.C.; GONÇALVES, Carlos L. **A clara e a Gema: O viver-na-escola e formação de valores**. São Paulo: Edesplan, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXO1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/TRINADADE/CX.P.476
FONE/FAX (048)37218921**

Nome da Aluna Pesquisadora: Vivian Cristina Fernandes

Município: Joinville

Instituição: Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville.

Data: 25de Outubro de 2011.

1. Qual a importância de planejar pra você?
2. Quais os desafios que você encontra na execução do planejamento?
3. O que fazem para superar estes desafios?
4. Ao planejar é preciso prever alguns acontecimentos que podem me levar a mudar o meu planejamento alterando minha prática?